



10º Seminário de Extensão

EU, NÓS, ELES. DESAFIOS NA CONSOLIDAÇÃO DE INICIATIVAS DE ORGANIZAÇÃO POPULAR

Autor(es)

FERNANDO SCHNEIDER

Orientador(es)

FRANCISCO NEGRINI ROMERO

1. Introdução

Este artigo retrata o enfrentamento aos desafios colocados aos Educadores do Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular – NEPEP da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, envolvidos no apoio de organização,

Tais ações fazem parte da estratégia de trabalho a médio prazo, de trabalho junto aos associados da APFPASR, com o intuito de promover a autonomia técnica e organizacional da associação.

Apoio este que teve início a um pequeno grupo de moradores do Bairro do Santa Rita, composto de pedreiros, auxiliar de serviços gerais, empregadas domésticas, aposentados e jovens desempregados, que excluídos pela conjuntura econômica e de mercado, buscaram com sua força de trabalho e com poucos recursos aportados, o desenvolvimento de uma associação.

Alternativa esta pensada com o objetivo de ocupar uma área abandonada pelo poder público local desde 2000, conhecida como pesqueiro, e fazer uso desta e das instalações para capacitar a comunidade no processo produtivo: de tilápias, cabras, galinhas e horticultura.

Atividades produtivas que contemplam a geração de renda e emprego, além de ser um pólo de fortalecimento político e de aprendizado para a comunidade ao seu entorno.

O processo educativo de mobilização, consolidação e fortalecimento da Associação do Santa Rita,

assessorado pelo NEPEP/UNIMEP, é baseado nas práticas de Educação Popular fundamentadas em Paulo Freire, Pedro Demo, Oscar Jara, Carlos Diegues e da própria experiência sistematizada do NEPEP.

consolidação e fortalecimento a Associação dos Produtores Familiares de Piscicultura, Caprinocultura e Avicultura do Santa Rita – APFPCASR, Piracicaba.

2. Objetivos

O objetivo deste artigo é sistematizar e socializar os desafios de ordem teórica e prática, enfrentadas nas atividades de apoio desenvolvidas pelos educadores do NEPEP/UNIMEP, no desenvolvimento organizacional; fortalecimento político e capacitação do quadro diretivo e de associados da APFPCASR.

3. Desenvolvimento

Os projetos de Extensão Universitária e de Educação Popular enfrentam vários obstáculos, que se percebidos e trabalhados, podem fazer toda diferença no fortalecimento e longevidade das associações e iniciativas de organização popular.

O projeto de apoio à mobilização, fomento, consolidação e fortalecimento da Associação do Santa Rita, tem seu início em 2005, com a iniciativa de um grupo de moradores excluídos socialmente do bairro, que engajados no conselho de saúde, vêm no espaço do Centro de Piscicultura do Santa Rita (instalações abandonada e ociosa desde 2000), uma alternativa para a geração de renda para estas famílias. Para isto buscam apoio junto a Universidade Metodista de Piracicaba.

O apoio fica ao encargo do NEPEP/UNIMEP, com o objetivo de formalizar e dar seqüência a assessoria, o Prof. Dr. Francisco Negrine Romero, coordenador do NEPEP/UNIMEP, participou da primeira reunião com o grupo.

Na reunião verificou que os membros do conselho de saúde, formado por esses moradores, produziam artesanato com o intuito de melhorar a renda. Após expor ao grupo diversas experiências de outras organizações populares de Piracicaba e região, o coordenador do NEPEP, explicou ao grupo que eles poderiam procurar outro tipo de atividade mais rentável, já que a quantidade e qualidade do artesanato, que produziam, não representavam renda significativa no complemento orçamentário das famílias.

O grupo passou a pensar em alternativas, e realizaram uma pesquisa de locais e possibilidades para a realização de um projeto no bairro que pudesse oferecer um ganho significativo no complemento do orçamento familiar e ao mesmo tempo envolvesse maior número de famílias.

Tendo estes objetivos, o grupo apontou as instalações do Centro de Piscicultura do Santa Rita, que estava abandonado pelo setor público municipal de Piracicaba, desde 2000, inicia-se assim o processo de mobilização e organização popular para ocupar a área e as instalações do pesqueiro.

Após varias reuniões junto às Secretárias Municipais de Meio Ambiente – SEDEMA, e de Agricultura e Abastecimento – SEMA, o grupo foi autorizado a ocupar o espaço.
(Cf. Romero, 2007)

Paralelamente, o grupo articulava-se através de reuniões semanais, para traçar o plano de atividade e de ação. Encontros estes orientados e acompanhados pela equipe do NEPEP/UNIMEP.

Em março do mesmo ano, o grupo sai da informalidade e constitui a Associação dos Produtores Familiares de Piscicultura, Caprinocultura e Avicultura do Santa Rita – APFPCASR, conquista importante no fortalecimento da luta popular.

Na seqüência, em novembro, a associação obtém o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ, o que permite a parceria com órgãos do setor público e privado no financiamento de projetos encampados pela associação.

Nos anos seguintes de 2006, 2007 e 2008, a associação conta com vários avanços: 1) é realizado o estudo de viabilidade econômica do processo produtivo da tilápias, sinalizando que a atividade de piscicultura é viável; 2) o processo de capacitação em associativismo concluiu seu 3º módulo; 3) a elaboração e formatação de vários projetos para financiamento dos processos produtivos e capacitação para os associados, é encaminhados para vários órgãos governamentais (Ministério de Ciência e Tecnologia, Secretaria Estadual de Aqüicultura e Pesca, Programa Nacional de Agricultura Familiar) e do terceiro setor (Instituto Petrobrás), 4) é comercializado aproximadamente 1000 KG de tilápias de excelente qualidade.

4. Resultado e Discussão

Para Freire (1984):

"O homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua capacidade para a transformar". (...) Ninguém luta contra forças que não entende, cuja importância não meça, cujas formas e contornos não discirna."

Nesta experiência de fortalecimento da Associação discernimos obstáculos no âmbito: ideológico; estrutural; técnico e econômico

Para citarmos algumas.

Obstáculos de natureza Ideológica:

a) A dominação ideológica das classes dominantes introjetada na postura dos(as) associados(as), autoritarismo, reprodução e o efeito dos métodos; b) A falta de participação, apoio e adesão da comunidade do entorno na associação; de trabalho autoritário e individualistas presentes entre os associados(as); d) presença da cultura do silêncio, apatia da maioria dos associados nas reuniões; e) Manipulação e autoritarismo de certas lideranças envolvidas no processo.

Obstáculos de natureza estrutural:

a) Presença de certos grupos de interesses; b) Falta de clareza de onde se quer chegar com a organização, FOCO e MISSÃO; c) Desconhecimento na mobilização de recursos financeiros via projetos; d) Pouco conhecimento sobre os trâmites burocráticos para a legalização da associação frente aos órgãos do poder público a nível municipal, estadual e federal.

Obstáculos de natureza econômica:

a) Custo elevado para legalizar a Associação; b) Recursos financeiros escassos; c) falta de financiamento para os projetos; d) falta de recursos para contratar assessoria técnica externa e para manutenção das instalações.

Obstáculos de natureza técnica:

a) Pouco conhecimento das rotinas de gestão, administração e planejamento das rotinas organizacional da associação; b) Conhecimentos básicos do processo produtivos do peixe, do frango e da cabra; c) desconhecimento total na elaboração de projetos e captação de recursos.

Mapeado os obstáculos entre a equipe de educadores, ficaram pendentes os obstáculos percebidos entre os associados.

Para isso no 1ª semestre de 2008, foi realizado uma avaliação participativa entre os associados(as), sobre os avanços e obstáculos de 2007, onde os associados destacaram os seguintes obstáculos:

1) Falta de união entre o grupo; 2) Falta de comprometimento dos associados nas tarefas de manutenção e conservação do patrimônio da associação; 3) Inexistência de renda para cobrir gastos básicos; 4)

desencontro de informações entre os associados(as) e a diretoria; 5) Falta de bom senso e solidariedade entre o grupo; 6) Evasão de associados por motivos de intrigas originadas por fofocas; 7) Postura autoritária de alguns membros da diretoria; 8) Monopólio de informações; 9) Falta de financiamento para custear os projetos de arranjo produtivo e capacitação dos(as) associados(as); 10) Dificuldades em atender as exigências burocrática para legalizar a associação 11) Manejo inadequado dos alevinos; 12) Saída de membros da diretoria 13) Burocracia para arrumar toda papelada.

Obstáculo que se sobre põem entre as discussões teóricas/práticas dos educadores do NEPEP e a de ordem prática dos associados.

O panorama descrito neste artigo demonstra a complexidade de fatores e situações que o educador que trabalha junto aos movimentos populares enfrenta. Assim como as dificuldades imperantes ao movimento popular na busca de sua organização.

Panorama este que exige dos profissionais envolvidos nos trabalhos de extensão universitária e suas organizações, metodologia de trabalho que permitam uma real avaliação e participação dos movimentos populares frente suas necessidades e demandas organizacional e política.

Assim como desmistificar as ideologias introjetadas sobre o meio popular. Não se trata de criar aqui um poder paralelo, e sim construir; buscar e criar ferramentas que auxiliem os movimentos sociais na construção de governança de suas organizações.

Possibilitando concretizar uma das metas fundamental da educação popular, o de organização, participação e superação de sua pobreza e impotência.

Para Jara (1989): na construção da organização teremos que superar vários obstáculos:

"Por todo ello, esta búsqueda enfrenta diversos obstáculos, desde el problema de contar con la adecuada acción y participación de técnicos que perciban la dimensión popular y política del trabajo, hasta problemas de infraestructura, equipamiento y recursos financiación. Además supone orientar las acciones y el conjunto del proceso educativo en función de responder tanto a las necesidades inmediatas como a una perspectiva más largo plazo, trabajando sobre condiciones económicas que no están bajo el control del sector con el que se trabaja. En muchos casos, además esto há supuesto tener que enfrentar todas las carencias o injerencias de la acción de Estado en este campo".

Estes entre tantos outros desafios, é que permeiam o trabalho do Educador Popular que se aventura em assessorar os movimentos sociais na busca de sua autonomia organizacional e política.

5. Considerações Finais

Os órgãos de extensão universitárias e entidades de apoio, que buscam assessorar às iniciativas de organização popular, devem estar atentos aos seus aspectos metodológicos e de trabalho.

Promovendo atividades com o objetivo de fortalecer as organizações na construção de propostas de sentido estratégico, que articule o processo político-pedagógico e a geração de renda.

Processo este que coloca em prática momentos educativos ordenados e coerentes que tenham uma seqüência e uma perspectiva tal, que nos permita apropriar-se criticamente da realidade, para transformá-la.

Neste sentido, a equipe de Educadores do NEPEP, juntamente com os associados superaram vários obstáculos descritos anteriormente e concretizaram a associação, cumprindo assim um passo importante do processo organizacional.

No entanto os desafios continuam, à medida que somos parceiros e ambos fazemos parte do movimento popular e temos metas comuns, na construção de relações horizontais entre as entidades, na promoção de um diálogo crítico, questionador aberto e de confiança.

Entre estas metas faz-se necessário ainda o enfrentamento de novos desafios que estão além da metodologia de trabalho.

Assim como incidir politicamente junto aos órgãos governamentais e cartoriais para diminuam as altas taxas que incidem sobre o processo de legalização de associação e cooperativas. Assim como simplificar a burocracia enfrentados por dirigentes populares e até mesmo para a equipe de assessoria.

Maior número de incentivos e facilidades na tomada de empréstimos e créditos a organização destas natureza jurídica.

Cabe ainda questionar o papel social das agências financiadoras (públicas e privadas), sobre suas metodologias adotadas sobre as exigências na formatação de projetos para obtenção de financiamento. Sobretudo na elaboração de editais de financiamento mais simples e menos burocrática, democratizando assim o acesso de propostas de projetos encaminhados pelo movimento popular, atividade esta que até o momento esta restrita a um grupo de especialistas.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Em Campo Aberto: escritos sobre educação e a cultura popular*. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. *Cartas à Guiné – Bissau. Registros de uma experiência em processo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 4 ed; 1984.

JARA, Hollday Oscar. *Aprender desde la práctica: reflexiones y experiencias de educación popular en Centroamérica*. San José: Alforja, 1989.

PITTÍ, Rigoberto. *Transformación de Conflictos y Negociación*. Cidade del Panamá: ICI, 2004.

ROMERO, Francisco R. *Produção de Tílapias e Sustentabilidade no Bairro Santa Rita*. In: 5° Mostra Acadêmica. Piracicaba, 2004.